



ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA UFFS – CAMPUS CERRO LARGO

Elenice Scheid

Universidade Federal da Fronteira Sul
elenicescheid@uffs.edu.br

Luís Carlos Rossato

Universidade Federal da Fronteira Sul
luis.rossato@uffs.edu.br

Sheila Florczak Almeida

Universidade Federal da Fronteira Sul
sheila.almeida@uffs.edu.br

Marcivaldo Cardoso Lopes

Universidade Federal da Fronteira Sul
marcivaldo.lopes@estudante.uffs.edu.br

Eixo 03: Permanência estudantil, diversidade e ações afirmativas: estudantes com deficiência; pais e mães; imigrantes; indígenas; LGBTQIAP+.

RESUMO

O acolhimento aos estudantes ingressantes é uma das principais ações do Setor de Assuntos Estudantis (SAE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo. O início de cada ano letivo representa um momento de grande mobilização institucional, voltado à recepção, orientação e acompanhamento dos novos estudantes, muitos dos quais vivenciam pela primeira vez o desafio de deixar a casa da família, adaptar-se a uma nova cidade e ingressar no ensino superior. Durante os 15 anos de existência da UFFS, o processo de matrícula e recepção aos ingressantes passou por significativas transformações. Nos primeiros dez anos, as matrículas eram presenciais, exigindo que os estudantes, em poucos dias após o resultado do SISU, reunissem toda a documentação necessária e se deslocassem até a cidade



do *campus*. Esse momento era marcado por intensa movimentação e desafios logísticos. Nos últimos cinco anos, com a implantação do processo de matrícula digital, houve mudanças expressivas também na forma de acolhimento. Os primeiros contatos com os novos estudantes passaram a ocorrer de forma virtual, por meio de reuniões on-line, grupos de WhatsApp e encontros pelo Google Meet. Esse novo formato ampliou a possibilidade de orientar e acompanhar os ingressantes desde o momento em que confirmam sua vaga, ainda em suas cidades de origem. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as estratégias de acolhimento aos estudantes ingressantes no *Campus Cerro Largo*, destacando o papel do SAE na promoção da adaptação e da permanência estudantil durante os primeiros meses na universidade. A análise parte do entendimento de que o acolhimento é uma dimensão essencial da permanência estudantil e da inclusão social nas universidades públicas. Conforme Dayrell (2007) e Sguissardi (2020), o ingresso no ensino superior representa uma ruptura de rotinas e identidades, demandando ações institucionais que fortaleçam o sentimento de pertencimento e deem suporte às novas trajetórias acadêmicas. Nessa perspectiva, a política de assistência estudantil cumpre um papel central ao articular acolhimento emocional, orientação social e apoio financeiro. O estudo se baseia em observações institucionais e registros internos do SAE, combinados com relatos de estudantes e servidores envolvidos no processo de acolhimento entre 2010 e 2025. A abordagem qualitativa permitiu identificar as transformações nas práticas de recepção e acompanhamento, considerando as etapas de matrícula, adaptação acadêmica e inserção social dos novos estudantes. Os resultados evidenciam que o período de ingresso é marcado por desafios diversos, que vão desde o deslocamento até a cidade do *campus* até a adaptação às metodologias de ensino universitário. Nos últimos anos, o acolhimento virtual tem se mostrado uma ferramenta eficaz para reduzir ansiedades e orientar os estudantes ainda antes da chegada presencial. O SAE tem atuado de forma integrada com os cursos de graduação e setores acadêmicos, priorizando a comunicação clara e o acesso rápido às informações sobre auxílios socioeconômicos, moradia e alimentação. O primeiro semestre configura-se como um verdadeiro laboratório de adaptação. Nesse período, o SAE intensifica o acompanhamento das demandas de vulnerabilidade social, buscando agilizar a análise socioeconômica e garantir que os estudantes em condição de necessidade possam acessar os auxílios o mais rapidamente possível. Além disso, o setor tem desenvolvido estratégias específicas para acolher estudantes de diferentes regiões do Brasil, atentos às diferenças culturais e climáticas — como a adaptação ao frio intenso do inverno missionário. Conclui-se que o acolhimento aos ingressantes é uma etapa decisiva para a permanência estudantil. A evolução dos processos, da matrícula presencial ao acolhimento digital, reflete a capacidade institucional da UFFS de



12 e 13
nov/25

Campus
Chapecó

se adaptar às novas realidades, sem perder o caráter humano e acolhedor que marca sua trajetória.

Palavras-chave: acolhimento; permanência estudantil; UFFS; assistência estudantil; ingresso universitário.

Referências

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as Juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105, out. 2009.

SGUISSARDI, Valdemar. **Educação superior no Brasil.** Democratização e massificação mercantil? Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP., Brasil. Educ. Soc., Campinas, v.36, n.133, p.867-889, out-dez., 2015.